

Pauta de Exportações Latino-Americana 1995-2002

Apesar dos processos de desregulamentação e liberalização das economias latino-americanas ao longo dos anos noventa, sua inserção no comércio internacional não logrou um avanço significativo. Entre 1990 e 2002 a região conquistou apenas um ponto percentual na sua participação no valor das exportações mundiais. Um desempenho modesto frente à evolução de outras economias e regiões, em especial a China e as Economias em Transição.

A análise da evolução da pauta de exportações da região entre 1995 e 2002 se mostra contraditória frente às vantagens comparativas da região. O dinamismo, no interior da pauta de exportações da região, das vendas externas dos produtos agrícolas latino-americanos, que representam 11% das exportações mundiais desses produtos, é inferior ao verificado nos produtos manufaturados, cujas exportações latino-americanas representam parcela marginal das vendas mundiais.

Em 2002, a América Latina exportou US\$ 350 bilhões, valor 2,4 vezes superior aos US\$ 147 bilhões relativos a 1990. Entre 1990 e 2002 a região elevou sua participação relativa no valor das exportações mundiais, passando de 4,3% para 5,6%. Desempenho modesto se comparado com o crescimento da Ásia, cuja participação nas exportações totais passou de 21,8% para 25,8%, em grande parte graças ao dinamismo do comércio exterior chinês; ou mesmo se comparado com as Economias em Transição que elevaram sua posição relativa de 3,1% para 5% no período especificado.

No contexto das discussões sobre a instauração da Área de Livre Comércio das Américas, é relevante ter em mente o perfil do comércio exterior latino-americano seja do ponto de vista das regiões com as quais o sub continente mais comercializa seja do ponto de vista da pauta de exportações e de importações da região. Neste vigésimo Boletim SOBEET apresentamos a evolução da pauta de exportações latino-americana entre 1995 e 2002 identificando os principais produtos na pauta de exportações e a participação das exportações latino-americanas no valor das exportações mundiais desses produtos.

Na Tabela 1 estão expostos os dados que subsidiam esta análise. Observa-se que entre 1995 e 2002 a pauta de exportações não apresentou mudança significativa. Os produtos manufaturados ampliam sua participação, que em 1995 já representava cerca de metade do valor das exportações da região, as custas dos produtos agrícolas e minerais. As vendas externas de equipamentos de comunicação e de roupas dinamizaram as exportações de produtos manufaturados. A inserção da região nos circuitos produtivos das montadoras automobilísticas evidencia-se na elevação da participação relativa do setor automotivo no total das exportações latino-americanas.

Os produtos manufaturados exportados pela América Latina, contudo, representam parcela marginal do comércio internacional desses produtos. Em 2002, apenas 4,4% do valor total de exportações de bens manufaturados teve como origem a região, embora essa participação seja superior aos 3% de 1995. Novamente, o maior ganho de market share está nas exportações de equipamentos de transporte, cuja participação no valor das exportações mundiais mais que dobra entre 1995 e 2002 passando de 2,1% para 4,3%, respectivamente.

Chama atenção o fato de que as exportações de produtos agrícolas, as mais relevantes do ponto de vista de participação no comércio internacional, ganham margem no comércio internacional representando em 2002 respeitáveis 11,6% do total mundial, apesar de perderem espaço na pauta latino-americana.

Boletim da SOBEET

Edição e Redação: Fernando Ribeiro

Avenida Paulista, 326 - 1º andar
Conjuntos 15/16 - São Paulo-SP -
Brasil - CEP 01310-000
tel/fax: 55 11 287-6987/251-2237
e-mail: sobeet@uol.com.br
site: www.sobeet.com.br

Portanto, entre 1995 e 2002 a participação da América Latina no valor das exportações mundiais aumenta um ponto percentual (4,6% para 5,6%) em virtude da expansão das vendas externas de equipamentos de comunicação, de produtos do segmento automobilístico e das exportações de produtos agrícolas.

Tabela 1 - Pauta de Exportações Latino-Americana (US\$ Bilhões e %) 1995 e 2002

Produtos	US\$ Bilhões	% nas exports		% nas exports	
		2002	1995	2002	1995
Produtos Agrícolas	67,5	25,6	19,3	10,0	11,6
Alimentos	59,7	21,9	17,0	11,2	12,7
Matérias Primas	7,7	3,7	2,2	6,3	6,8
Produtos Minerais	71,2	23,0	20,3	9,9	9,0
Minerais	9,6	3,8	2,8	14,2	15,4
Comustíveis	51,7	14,4	14,8	9,0	8,4
Metais não-ferrosos	9,8	4,9	2,8	10,4	8,9
Bens Manufaturados	208,5	49,2	59,5	3,0	4,4
Ferro e Aço	8,8	3,8	2,5	5,8	6,2
Químicos	17,0	5,7	4,8	2,7	2,6
Outros Semi-manufaturados	18,8	5,7	5,4	3,3	4,1
Máquinas e Equip. de Transp.	116,9	24,0	33,4	2,8	4,6
Automobilística	37,6	8,5	10,7	4,3	6,1
Equip de Telecomunicações	36,2	5,5	10,3	2,1	4,3
Outras Máquinas e Equip. de Transp.	43,1	10,0	12,3	2,6	4,0
Roupas	20,9	3,6	6,0	5,3	10,4
Outros Bens de Consumo	26,1	6,2	7,5	2,5	4,0
Total	350,3	100,0	100,0	4,6	5,6

Fonte: OMC. Elaboração: SOBEET

PRESIDENTE: Antônio Corrêa de Lacerda (PUC-SP)
VICE-PRESIDENTE: Maria Helena Zockun (FIPE-USP)

DIRETORES: Antonio Prado (Senado)
Lia Hasenclever (IE-UFRJ)
Lia Valls Pereira (EPGE/IBRE-FGV-RJ)
Otaviano Canuto (Ministério da Fazenda - Diretor Licenciado)

CONSELHO CONSULTIVO:

Antonio Martins da Cunha Filho (DECEC-BACEN); Armando Castelar Pinheiro (IPEA); Arno Meyer (Ministério da Fazenda); Beny Parnes (Assuntos Internacionais-BACEN); Carlos Eduardo Carvalho (PUC-SP); Carlos Kwall (Citibank/PUC-SP); Carlos Mussi (CEPAL-Brasil); Claudio Frischtak (Inter B); Gustavo Franco (PUC-RJ); Henrique Meirelles (Presidente BACEN) Hermann Wever (Siemens Brasil); João Paulo dos Reis Velloso (INAE); John E. Mein (Consentes); Luciano Coutinho (IE-UNICAMP); Luiz Carlos Bresser Pereira (FGV-SP); Mário Vilalva (Promoção Comercial do Itamaraty); Maurício Mesquita Moreira (BNDES); Octavio de Barros (Bradesco); Regis Bonelli (IPEA); Reinaldo Gonçalves (IE-UFRJ); Renato Baumann (UnB/CEPAL-Brasil); Ricardo Bielschowsky (CEPAL-Brasil); Rubens Barbosa (Embaixador do Brasil em Washington); Rubens Ricupero (Secretário Geral da UNCTAD) Samuel Pinheiro Guimarães (Secretário Executivo do Ministério das Relações Exteriores); Sandra Polónia Rios (CNI); Vera Thorstensen (Missão do Brasil na OMC); Virene Roxo Matesco (EPGE/IBRE-FGV-RJ); Viviane Ventura (CEPAL-Chile); Winston Fritsch (Rio Bravo); Yoshiaki Nakano (FGV-SP)

Mantenedores

SIEMENS



Lloyds TSB



**INVESTE
BRASIL**

ABN·AMRO

PINHEIRO NETO ADVOGADOS

Apoio

**AMCHAM
BRASIL**
São Paulo

Câmara Americana de Comércio
American Chamber of Commerce



AHK **CÂMARA
BRASIL
ALEMANHA**